

PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: VALORIZANDO O BRINCAR COM CRIANÇAS NA FASE CRECHE NA CIDADE DE MANAUS/AM

Vilma dos Santos Arcanjo ¹

Keila Neves da Mota ²

Juliana do Amaral Carneiro Silva Davim ³

RESUMO

O presente artigo é um relato de experiência como estagiária e emerge do período de observação em Estágio Supervisionado I – Educação Infantil no curso de Pedagogia na Universidade Nilton Lins, ocorrida na Creche Municipal Prof^a Eliana de Freitas Moraes no decorrer do ano de 2021. A partir disto, nos foi possível presenciar o projeto voltado para Educação Financeira denominado “Sonhar, Planejar, Alcançar: Fortalecimento financeiro para famílias” que objetiva que crianças e adultos consigam, por meio de brincadeiras, jogos e outros recursos, planejar o futuro, identificar os sonhos, definir as metas, fazer planos e compreender que as escolhas feitas todos os dias ajudam a alcançar os objetivos, promovendo uma abordagem na Educação Financeira infantil e oportunizando as crianças a ensinar como guardar dinheiro, investir e construir uma vida mais próspera, aprendendo a lidar com os problemas financeiros de maneira benéfica e educativa. Assim, este artigo tem como objetivo geral reconhecer a educação financeira em âmbito escolar por meio de projetos que valorizem o brincar da primeira infância. A fim de mediar uma pesquisa significativa, tratou-se de cunho bibliográfico, em publicações científicas (anais de eventos, periódico nacional, teses e dissertações) com uma abordagem qualitativa, que versam com a temática sobre a identificação e análise dos potenciais da educação financeira com crianças. Os autores que embasaram essa pesquisa foram Mendonça (2020), Vissotto Jr (2010), Sésamo Workshop (2016). Nesta conjuntura, observou-se que o brincar apresenta às crianças o valor real do dinheiro e como podem viver de maneira mais consciente.

Palavras-chave: Educação Financeira. Crianças. Brincar. Projetos. Fase Creche da Educação Infantil.

INTRODUÇÃO

Este artigo vem propor uma abordagem na Educação Financeira infantil tendo como tema norteador em ensinar as crianças como guardar dinheiro, investir e construir uma vida mais próspera. Por considerar que a educação financeira infantil vai muito além de como economizar dinheiro e sim apresentar às crianças o valor real do dinheiro e como podem viver de maneira mais consciente. Nesse sentido, tendo em vista o ambiente escolar este deve ser mediado de maneira a valorizar a primeira infância por meio do brincar na Educação Infantil.

¹Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Nilton Lins - AM, vilmasarcanjo@gmail.com;

²Pedagoga na Creche Municipal Professora Eliana de Freitas Moraes Manaus - AM, Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional - PROFEPT/IFAM/CMC– keila.mota@semed.manaus.am.gov.br;

³Professora Orientadora no Curso de Pedagogia da Universidade Nilton Lins - AM, juliana.davim@uniltonlins.edu.br.



A escolha por esse tema deu-se durante o Estágio I – Educação Infantil, onde nos foi possível presenciar projeto voltado para Educação Financeira, denominado “Sonhar, Planejar, Alcançar”, sendo este um projeto inserido nas demais escolas da rede municipal de Manaus. E nessa questão, é possível perceber que muitos professores desconhecem o assunto e acabam tendo certas dificuldades em mediar o tema dentro da escola.

Nesse sentido, o tema tem se tornado de grande importância, para que os indivíduos aprendam a lidar com os problemas financeiros de maneira benéfica e educativa. Desta forma, para que esses problemas sejam amenizados, faz-se necessário iniciar a educação financeira logo na infância, fundamental para a formação do indivíduo e deve ser incluída, de maneira leve e lúdica, com noções básicas de como lidar adequadamente com as suas finanças.

Assim, ao vivermos em uma sociedade capitalista, por isso, é visível o quanto o dinheiro representa uma parte importante ao longo das nossas vidas. Assim sendo, a falta do planejamento financeiro pode ocasionar sérios problemas na vida do indivíduo, desde o seu cotidiano até a relação com a sociedade em geral. Pesquisa da Agência Brasil (2021) revela que 58% dos brasileiros não se dedicam às próprias finanças, o que demonstra falta de hábito em fazer um planejamento financeiro e nem de falar sobre dinheiro, muito menos com crianças.

Considerando o exposto surge o seguinte questionamento: De que maneira, é trabalhado a Educação Financeira junto a crianças da Educação Infantil valorizando o brincar na primeira infância?

Para tanto tem-se como objetivo geral reconhecer a educação financeira em âmbito escolar por meio de projetos que valorizem o brincar da primeira infância. Delimitando-se aos objetivos específicos: apresentar conceitos da Educação Financeira em âmbito escolar; descrever o papel do professor em propostas pedagógicas relacionadas a educação financeira; propor atividades com intencionalidade a educação financeira com crianças da Educação Infantil.

Temos presente em nosso cotidiano o uso do dinheiro para aquisição de bens de consumo e nada mais natural do que a preocupação em trazer a educação financeira para dentro do ambiente escolar. E isso vai muito além de pensar na educação financeira como instrumento para enriquecimento e sim um meio para conquistar melhor qualidade de vida. Assim sendo na Educação Infantil esse tema vem de maneira lúdica, respeitando o ritmo e as especificidades da primeira infância, aprendendo brincando um assunto tão sério, levando-os a compreender a importância do dinheiro, da poupança e dos investimentos que auxiliam na criação de adultos mais conscientes.



PRESSUPOSTOS CONCEITUAIS DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA EM ÂMBITO ESCOLAR

Entender e praticar a educação financeira pode ser uma das formas de se ter uma vida feliz, saudável e bem-sucedida. Dessa maneira, compreendemos que nunca é cedo demais para aprender a melhor forma de se usar o seu dinheiro, manter as dívidas sob controle e investir para o futuro. Colocar o ensino de educação financeira em prática desde a infância faz com que se tenha jovens mais estruturados em suas finanças pessoais e até mesmo empresariais. Contudo, o que compreendemos por Educação Financeira, Mendonça (2020, p04)

A Educação Financeira Escolar não é prescritiva ou direcionadora, mas é reflexiva e objetiva que os indivíduos, dentro de seu contexto, busquem informações e façam análises para tomar as decisões mais adequadas à sua realidade, de maneira satisfatória do ponto de vista financeiro, social, emocional e ambiental.

Desse modo, é uma concepção de Educação que leva as ações pedagógicas com tomadas de decisão voltadas para a realidade dos indivíduos, ao qual apresenta-se a educação financeira escolar, que visa um maior entendimento sobre a educação financeira e auxilia crianças na administração dos seus rendimentos e em decisões de investir ou poupar, propiciando a formação de cidadãos mais conscientes, mais responsáveis e comprometidos com o futuro.

Nesse sentido, acerca de conceitos sobre Educação Financeira, é possível afirmar que não há somente um conceito entre os autores que tratam de tal assunto. Para D'Aquino (2012, p.08), “educação financeira é a capacidade, possibilidade de ensinar a criança aqueles quatro pontos que eu uso sempre como referência. Que ela seja capaz de aprender a ganhar dinheiro, ou seja, que ela seja capaz de resolver problemas, ganhar dinheiro é resolver problemas. Em tese, quanto maior a capacidade de resolução de problemas de alguém, maior o dinheiro que ela possível a ganhar. Ensinar a criança a ser capaz de poupar: Poupar é a capacidade de planejar no tempo a realização de um desejo, se há um benefício nesse adiamento. Ensinar a gastar dinheiro: Gastar dinheiro é fazer escolhas. Então, a educação financeira precisa fazer bom uso do estímulo que as crianças se apercebam das escolhas dessa fase, das consequências dessa escolha. A educação financeira inclui dar as crianças condições de perceberem que elas são capazes de se doar em tempo e talento. Mas, tudo isso tem que ser abrigado sob a convicção de que todo ganho e todo uso do dinheiro devem ser regidos pela mais estrita ética. É essa convicção que abre portas para todos os outros tratamentos do assunto, todo ganho do dinheiro deve ser regido pela mais absoluta ética”.

Assim sendo, entendendo que a educação financeira é essencial, de grande importância e que não visa o enriquecimento, mas sim a conscientização e o desenvolvimento de atitudes



para saber lidar com o dinheiro, nos vem Sthepani (2005, p.12):

Cada indivíduo participante do processo de formação do ser humano tem uma parte de responsabilidade nesse processo de mudança pela qual a educação passa. E a Educação Financeira vem ser um elo entre várias áreas do conhecimento, no sentido de fazer com que trabalhem juntas e formem na epistemologia do aluno conceitos capazes de instrumentalizá-lo para a construção de sua autonomia. Assim a educação financeira não será apenas um aprendizado em fase escolar, mas acompanhará o aluno por toda sua existência.

Assim a educação financeira não será apenas um aprendizado em fase escolar, mas acompanhará a criança por toda sua existência e é nesse sentido que se considera de suma importância aprender a melhor forma de se usar o dinheiro e investir para o futuro, e a educação financeira tem o papel de demonstrar sobre isso em âmbito escolar.

Segundo D'Aquino (2008, p. 137), permitir que a criança aprenda a reconhecer e sustentar no correr das horas, dias, meses e anos o desejo que é o dela, não o nosso, vai torná-las, pouco a pouco, senhoras de suas escolhas. Esta é a síntese de ensiná-los (também) a lidar com dinheiro.

Nesse sentido, é visível que são diversos os aspectos que fazem com que haja necessidade de que a educação financeira seja efetivada. Já para Modernell, (2009) conceitua educação financeira de duas maneiras: conceito geral: é um conjunto amplo de orientações e esclarecimentos sobre posturas e atividades adequadas no planejamento e uso de recursos financeiros pessoais e, conceito para crianças: são dicas para ajudar as crianças a lidar com o dinheiro, agora e no futuro.

Com base nas citações acima podemos trazer para a nossa pesquisa de estudo a importância do ensino financeiro desde a sua primeira fase e garantir a formação adequada, pois o conhecimento não se manifesta por si próprio a não ser com aprendizado

É importante a criança ter desejos, e que saiba que aquele desejo foi implantado nele, e não um desejo real. A propaganda coloca na sua cabeça que ter aquilo é urgente e, com o poder de transformar produtos supérfluos em necessidade produzem crianças capitalistas, que terão grande chance de virem a ser jovens consumistas e materialistas, sempre insatisfeitos com o que se tem e querendo sempre mais.

A educação financeira infantil deve ir, e vai, além da simples preocupação com o ensinar sobre o manuseio de dinheiro, a começar pela necessidade de conscientização sobre a importância relativa do dinheiro e das riquezas na vida das pessoas. (SEBRAE, 2014, p.04).

É necessário não capacitar, sim inserir à criança em contextos acerca deste tema desde o início da sua trajetória escolar, ou seja, na Educação Infantil, e explicar o porquê da Educação



Financeira e sua importância para a vida. A criança precisa desde cedo aprender de onde vem o dinheiro, como ele é gerado e porque ele é fundamental para a economia. Nos cabe planejar e desenvolver uma educação financeira que proponha uma reflexão contínua sobre o manuseio consciente o que na escola isso possibilitara mudança de vida e atitudes.

O PROFESSOR COMO MEDIADOR DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ao voltarmos nossos olhares para o fazer na escola, questionamo-nos sobre as tensões que ali se estabelecem, considerando os diferentes elementos que constituem o cotidiano escolar. Partindo de Becker (2003), pode-se considerar que a educação deve ser um processo de construção de conhecimento que ocorre, em condição de complementaridade, por um lado, entre alunos e professores, e por outro, a partir de problemas sociais atuais e o conhecimento já construído. Visto que os processos cognitivos são desenvolvidos desde a infância, quanto mais cedo as crianças desenvolverem a capacidade de poupar e gerir o seu dinheiro, mais preparados e conscientes estarão para toda a vida.

Nesse sentido, trazemos a figura do professor como primordial nesse processo que torna-se responsável por educar financeiramente seus alunos, e assim considera-se como mediador do ensino e aprendizagem a Educação Financeira na Educação Infantil. De acordo com Ballejo e Kroetz (2013), cabe a todos os componentes curriculares abordarem o tema, pois a educação financeira trabalha com mudanças de atitudes, planejamento, costumes e comportamento, envolvidos no seu meio sociopolítico e cultural. Vissotto Jr ainda evidencia:

Se a necessidade é uma educação financeira de qualidade e que possa conduzir a uma qualidade de vida torna-se necessário um planejamento aliado a disciplina e esforço contínuo buscando uma reeducação e assim conquistando o equilíbrio da vida financeira (2010, p.130).

Nesse viés temos no professor (a) o mediador de aprendizagem que vai provocar a reflexão e reforçar a orientação ao qual deve valorizar as escolhas e evidenciar as individualidades. Pois, conforme Dos Santos e da Silva: “A educação dá-se pelo processo de educar e a função da capacitação financeira consiste no ato de informar e orientar, para que os indivíduos possam planejar e trabalhar melhor o capital” (2017, p.117).

Ao está em campo, por meio do Estágio Curricular obrigatório – Estágio I em Educação Infantil, nos foi possível conhecer um Projeto denominado “Sonhar, Planejar, Alcançar: Fortalecimento Financeiro para Famílias” considerada como uma parceria da prefeitura, por meio da Semed, e a Vila Sésamo, com apoio da MetLife Foundation, e trabalha na rede municipal de ensino com aproximadamente 4,9 mil crianças de 3 a 5 anos, e 200 professores.



O objetivo é promover uma mudança de comportamento em crianças e seus familiares, contribuir para uma nova geração de pessoas que saibam consumir de forma consciente (SEMED,2019). Este projeto já está desde 2017 na Semed/Manaus.

Assim sendo, a Secretaria Municipal de Educação (Semed), em parceria com Vila Sésamo, organização educacional sem fins lucrativos, MetLife Foundation e a editora Diagnosticar, Sonhar, Orçar e Poupar (DSOP), de educação financeira, realizaram ano a ano formação pedagógica com os professores da educação infantil do município e disponibilizaram materiais do referido projeto que utiliza os personagens da Vila Sésamo. O tema das formações em geral está de acordo com o tem que foi pré-determinado determinado “Sonhar, Planejar, Alcançar: Fortalecimento Financeiro para Famílias”.

Na escola de Educação Infantil da rede municipal já é possível ver esse Projeto sendo desenvolvido em que os professores são responsáveis em mediar, intermediar a proposta macro e assim seguindo os três passos: sonhar, planejar e alcançar eles vão trabalhando em sala de aula e engajando os pais.

As crianças, incentivadas pelos professores, criam histórias com os personagens, inventam brincadeiras novas, tornam-se mais cuidadosas em relação ao consumo na hora das compras com os familiares, ao uso da água e energia elétrica e à separação do lixo na sala e em casa, e por meio da proposta do Projeto e compromisso dos professores as crianças se empenham, para que seu sonho coletivo seja alcançado.

INTENCIONALIDADE PEDAGÓGICA POR MEIO DAS PROPOSTAS DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A promoção da cultura da educação financeira desde a infância pode possibilitar uma geração de cidadãos brasileiros com a capacidade de fazer escolhas conscientes, estabelecendo metas, planejando, otimizando os recursos financeiros e com informações para alcançar os seus sonhos. Certamente, poderão se tornar pessoas financeiramente sustentáveis.

O projeto de Educação Financeira na Rede Pública Municipal de Manaus propõe mensagens muito relevantes que são reforçadas a todo instante através do sonhar, planejar e alcançar, que devem mesmo ser sempre intensificados pois ensina a ter foco e objetivo. A ideia é continuar a usar os materiais do projeto com as crianças, por exemplo: realizando atividades sugeridas no Caderno do Educador, construindo uma nova Árvore dos Sonhos, novos cofrinhos, brincando com o tapete, fazendo teatro com os fantoches, criando vivências inspiradas nas histórias em quadrinhos.



O que aguça a curiosidade acadêmica foi perceber que o Projeto vai além da construção de um cofrinho, o que para o SEBRAE:

Cofrinhos são apenas para crianças? De jeito algum. São ótimos instrumentos para estimular e manter presente a importância do hábito de poupar, juntar, acumular recursos. O importante é manter a frequência, associar o hábito ao alcance de objetivos e lembrar que cofrinhos são para juntar dinheiro, não são fontes de recurso para comprar pão, encontrar troco ou bolsos onde o dinheiro entra e sai a toda hora (2014, p.11).

Não tracemos aqui uma crítica ao cofrinho, pois tal proposta de produção de cofrinhos leva as crianças e seus familiares a repensar focos e manter estratégias a fim de usá-lo como um instrumento que os levará a programar-se ao uso do dinheiro.

Segundo a escola, os conteúdos do projeto – Árvore dos Sonhos, Teatro de Fantoques, cofrinhos, Tapete dos Sonhos – dialogam com o currículo proposto pela SEMED, pois estão interligados diretamente no aspecto experimental de medir e quantificar do currículo da Educação Infantil.

As propostas da iniciativa “Sonhar, Planejar, Alcançar” buscam contribuir para a realização de práticas com intencionalidade educativa, ou seja, experiências que permitem as crianças conhecer a si e ao outro, conhecer e compreender as relações com a natureza, com a sociedade, com a cultura e com a produção científica – sempre estabelecendo diálogo entre saberes e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural (SESAMO WORKSHOP, 2016, p.14).

A SEMED ainda destaca a importância de saber economizar e realizar um consumo consciente de recursos financeiros de acordo com suas necessidades individuais e ou familiar, e assim todos os anos a escola tem seus objetivos a serem trabalhados, tendo o apoio do projeto, a ajuda e a participação de todos, dois sonhos que pareciam improváveis são realizados nas etapas do Projeto. No caderno do Educador, podemos compreender o objetivo a culminar, SÉSAMO WORKSHOP:

Com base na experiência do Dia dos Sonhos, é possível pensar sobre currículo vigente e o Projeto Político Pedagógico (PPP). Isso é muito importante, afinal esses documentos são vivos e precisam ser revistos de tempos em tempos, tornando-os cada vez mais significativos e alinhados com os interesses das crianças (2016, p.55).

A culminância ou proposta final do Projeto de Educação Financeira articula-se com uma prática curricular que precisa estar de acordo também com a realidade da escola por meio do Projeto Político Pedagógico (PPP) e por meio do Caderno do Professor cabe a escola articular a fim de alinhar aos interesses da criança, sendo estes participes do processo junto a família. Com o “Sonhar, Planejar, Alcançar”, os alunos têm a oportunidade de conhecer melhor

o universo da sustentabilidade e os conceitos de fortalecimento financeiro com muita brincadeira e aprendizagem.

Na BNCC consta como tema transversal e integrador a Educação Financeira definitivamente como parte dos conhecimentos que devem ser ofertados aos nossos estudantes e, embora a BNCC só traga a Educação Financeira dentro de objetivos de aprendizagem a partir do 5º ano, deve ser trabalhada desde a Educação Infantil, uma vez que os temas transversais e integradores não precisam estar descritos nos objetivos de aprendizagem para serem trabalhados (Mendonça e Pessoa, 2021, p.06)

Nesse sentido podemos observar que o tema já vem sendo solicitado e apontado como temas integrador a ser mediado na Educação Infantil, mesmo que não esteja explícito nos objetivos de aprendizagem tal temática subsidia a aprendizagem significativa desde a primeira infância, sendo possível ser mediado por meio dos eixos norteadores do fazer educativo com as crianças na Educação Infantil “Interações e Brincadeiras” como bem preconiza as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil.

O Caderno do Educador, material destinado ao professor que subsidia o que e como fazer na escola a execução do projeto de educação financeira, é organizado em três eixos – sonhar, planejar e alcançar. Cada eixo contempla algumas temáticas, totalizando oito: sonhar, escolher, planejar, poupar, gastar, compartilhar, meio ambiente e comprar.

Quadro 1– Relação eixos-temáticas, frequência das temáticas nos materiais (de acordo com a Iniciativa) e dados após nossa análise

EIXOS TEMÁTICAS	SONHAR		PLANEJAR				ALCANÇAR									
	SONHAR	SONHAR	PLANEJAR	ESCOLHER	ESCOLHER	ESCOLHER	GASTAR	GASTAR	COMPARTILHAR	COMPARTILHAR	MEIO AMBIENTE	MEIO AMBIENTE	POUPAR	POUPAR	COMPRAR	COMPRAR
Caderno do Educador	5	5	3	4	4	8	0	1	4	4	4	2	2	2	2	2
Almanaque da Criança	2	2	2	2	3	4	2	2	6	6	2	2	2	2	0	1
Frequência total das temáticas nos materiais	7	7	5	6	7	12	2	3	10	10	6	4	4	4	2	3
Frequência total das temáticas por eixo	7/7		12/18				24/24									
EIXOS	SONHAR		PLANEJAR				ALCANÇAR									

Fonte: Quadro elaborado pelas MENDONÇA e PESSOA (2021), com base no material de SESAME WORKSHOP (2015).

O quadro apresenta os três eixos nomeados pela Iniciativa. Esses eixos direcionam as temáticas, que se materializam nas atividades que são propostas no Caderno do Educador, porém abrem vertente para alterações, destacando autonomia dos professores para que possam desenvolver atividades pertinentes que atendam as especificidades e ritmo das crianças e de toda a sua turma.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao que pudemos presenciar na Instituição o Projeto foi desenvolvido ao decorrer do ano de 2021 iniciando de forma remota com envio de vídeos que trabalhavam junto as famílias das crianças o “SONHAR” e articulava com temas relacionados a sustentabilidade como o cuidar da natureza e uso consciente de recursos hídricos.

Figura 1. Vídeos Institucionais do Projeto de Educação Financeira ao Primeiro Semestre de 2021



Fonte: Arquivo da Creche Mun. Professora Eliana de Freitas Moraes – SEMED/Manaus-AM

Logo o retorno das crianças ao presencial, foi dado continuidade no Projeto com propostas pedagógicas que retomavam a temática Sonhar, seguindo do Planejar e finalizando com a realização do sonho da turma e da instituição assim concluindo o Alcançar.

Figura 2 Práticas Pedagógicas do Projeto de Educação Financeira ao Segundo Semestre de 2021



Fonte: Arquivo da Creche Mun. Professora Eliana de Freitas Moraes – SEMED/Manaus-AM

A proposta de ter um Tema Gerador é um ponto de partida para o processo de construção de trabalhar o projeto de educação financeira e oportunizar nessas crianças ainda tão pequenas que despertem para questões sérias que é como lidar com dinheiro e assim por emergirem nesse contexto torna-se bem mais prazeroso.

(...) dimensões concretas e históricas de uma dada realidade. Dimensões desafiadoras dos homens, que incidem sobre eles através de ações que Vieira Pinto chama de atos-limites – aqueles que se dirigem à superação e à negação do dado, em lugar de implicarem sua aceitação dócil e passiva (FREIRE, 2005, p. 90).



E assim, concordando com Freire, os temas “Sonhar, Planejar e Alcançar” servem como processo de codificação decodificação a uma problemática social de saber desde a primeira infância a tratar com desejos necessários ou não, permitindo concretizar, metodologicamente, o esforço de compreensão da realidade vivida para alcançar um nível mais crítico de conhecimento dessa realidade, pela experiência da reflexão coletiva que gera a prática real.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao que expusemos nesse artigo, pudemos considerar que este projeto voltado para Educação Financeira, denominado “Sonhar, Planejar, Alcançar” nos possibilitou compreender a abordagem da Educação Financeira mediada a crianças da Educação Infantil, que mesmo pequenas podem assimilar de maneira bem peculiar, através do brincar e por meio de temas norteadores em práticas que lhes oportunizam subsídios acerca de suas percepções de mundo.

Por fim, é possível assimilar que tal projeto demonstra sua relevância para a comunidade escolar, e contribuiu para a promoção da cidadania na escola. Ao qual tais abordagens colaboram para a formação do pequeno aluno, ampliando suas concepções críticas e autonomia das relações e finanças, pois bons hábitos obtidos nessa faixa etária são essenciais para que suas escolhas sejam adequadas a pequeno e longo prazo.

Sendo assim, através da experiência vivenciada em Estágio Supervisionado Obrigatório foi possível correlacionar pressupostos teóricos a prática docente, bem como a influência que um Projeto quando bem planejado pode de fato alcançar bons resultados e neste caso foram bem adequadas a faixa etária e atendendo as especificidades de ser criança.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para esse Projeto de Pesquisa permeia-se afim de sanar questões norteadoras por meio de uma pesquisa em busca de um caminho de estudar os saberes acerca do tema e assim foi utilizado leitura de artigos, teses, por meio de sites: Oásis Pesquisa Acadêmica e Google Acadêmico, que possuem um abarcado de materiais acessíveis e de confiança para pesquisa e fundamentação.

Nesse sentido a pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, objetivando reunir informações e dados que servirão como base para a construção da investigação proposta a partir do tema “Promoção da Educação Financeira desde a Primeira Infância: Valorizando o Brincar”. O que de acordo com Amaral:



a pesquisa bibliográfica é uma etapa fundamental em todo trabalho científico que influenciará todas as etapas de uma pesquisa, na medida em que der o embasamento teórico em que se baseará o trabalho. (2007, p. 01)

Desta forma, a Pesquisa bibliográfica consiste na etapa inicial de todo o trabalho científico ou acadêmico, com o objetivo de reunir as informações e dados que servirão de base para a construção da investigação proposta a partir de determinado tema.

AGRADECIMENTOS

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, autor de meu destino, meu guia, socorro presente nas horas incertas e de angústia, e a minha família que não deixa de ser suporte e força em toda caminhada.

A Orientadora Prof.^a. Esp. Juliana do Amaral Carneiro Silva Davim pois, com seu grande desprendimento em ajudar-nos vem nos guiando desde disciplina de Projetos na Universidade Nilton Lins, e muito nos deu apoio quando buscamos levar nossa escrita a tão grandioso evento.

Minha gratidão ainda a equipe da Creche Municipal Professora Eliana de Freitas que acolheu para realização do Estágio I em Educação Infantil e ainda nos possibilitou acesso a acervos, registros acompanhados pela pedagoga Keila Neves da Mota que mediu as orientações pedagógicas de como o referido projeto é realizado e sua relevância a toda comunidade escolar.

E as colegas, Andreia, Agda, Maria Edinelma e Elizabeth pelo incentivo e desempenharam um papel significativo no meu crescimento, e devem ser recompensados com minha eterna gratidão.

REFERÊNCIAS

AMARAL, João J. F. **Como fazer uma pesquisa bibliográfica**, 2007. Disponível em: <<http://200.17.137.109:8081/xiscanoe/courses1/mentoring/tutoring/Como%20fazer%20pesquisa%20bibliografica.pdf>>. Acesso em: 31 de março de 2022.

DOS SANTOS, Bruna Neris; DA SILVA ASOO, Rafael; DE CARVALHO, Carolina Goulart. **Educação Financeira Infantil: A Construção de Cidadãos Conscientes**. Revista Eletrônica Organizações e Sociedade, v. 5, n. 4, p. 116-126, 2017.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação**. 3 ed. São Paulo: Centauro, 2005.



MENDONÇA, Joseilda Machado; PESSOA, Cristiane Azêvedo. **Educação Financeira Escolar na Educação Infantil: materiais do educador e da criança**. 2021.

OLIVEIRA, Savana; STEIN, Nina. **A Educação Financeira na Educação Básica: um novo desafio na formação de professores**. Revista Universo Acadêmico, Taquara, v. 8, n. 1, jan. /dez. 2015.

SEBRAE, Previdência. **Guia de Boas Práticas e Finanças Pessoais: Educação Financeira Infantil**, 2014. Disponível em: https://www.sebraeprevidencia.com.br/wp-content/uploads/2012/09/Sebraeprev_Fasciculo02_EF_Infantil.pdf. Acesso em 26 de março de 2022.

SESAMO WORKSHOP. **Caderno do Educador**. MetLife Foudation. Grupo DSOP. TV Cultura, 2016. Disponível em: <https://projetovilasesamodsop.com.br/materiais/11.pdf>. Acesso em: 23/03/2022.

VISSOTTO JR, Dornelles et al. **Educação Financeira nas Escolas Municipais: Uma Abordagem Participativa**. 2010.